



Recebido em 19/11/2018. Aprovado em 01/11/2019. Publicado em 29/02/2020.

Editor: Dr. Ivano Ribeiro

Processo de Avaliação: *Double BlindReview* - SEER/OJS

e-ISSN: 2359-5876



CRIAÇÃO DE PROGRAMAS PARA DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NA REGIÃO DO SALTO PORTÃO

Kátia Lisméia Müller¹

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo elaborar uma proposta para a criação de programas para o desenvolvimento do turismo rural na região do Salto Portão. A metodologia adotada foi a elaboração de um roteiro para realização do projeto e um sistema de avaliação da execução do Projeto. Espera-se, através da elaboração desta proposta, sensibilizar e envolver órgãos públicos nas esferas municipal, estadual e federal, bem como, entidades e instituições públicas e privadas no sentido de viabilizar a implantação de tal projeto. Entende-se que com a implementação deste projeto não só os amantes do turismo rural se beneficiarão, mas também, o município, o comércio, os prestadores de serviços e, principalmente, o agricultor familiar.

Palavras-chave: Turismo rural, Agricultura familiar, Salto Portão.

CREATION OF PROGRAMS FOR THE DEVELOPMENT OF RURAL TOURISM IN SALTO PORTÃO

ABSTRACT

This work had as objective to elaborate a proposal for the creation of programs for the development of rural tourism in the Salto Portão region. The methodology adopted was the elaboration of a roadmap for the realization of the project and a system to evaluate the execution of the Project. It is hoped, through the preparation of this proposal, to sensitize and involve public agencies at the municipal, state and federal levels, as well as public and private entities and institutions in order to make feasible the implementation of such a project. It is understood that with the implementation of this project not only lovers of rural tourism will benefit, but also, the municipality, commerce, service providers and, especially, the family farmer.

KEYWORDS: Rural tourism, Family farming, Salto Portão.

1 INTRODUÇÃO

O Parque Salto Portão, também conhecido como Ponte Molhada, é um espaço público criado com o objetivo de proporcionar lazer, educação e conservação ambiental. O mesmo está localizado à BR 277, primeira estrada após o pedágio, sentido Cascavel – Curitiba, Distrito de Rio do Salto. O Parque foi inaugurado em 2004 e já passou por duas revitalizações.

Com uma área de aproximadamente 121.000,00 m², o Parque Salto Portão conta com uma estrutura de quiosques e churrasqueiras com bancos e mesas, pontes, mirante, além de espaço para estacionamento. O local é destinado ao lazer e a tranquilidade, tem como atores pássaros e outros animais silvestres, sombra de árvores e um rio com quedas d'água.

O Parque Salto Portão também conta com trilhas para caminhada que guiam os visitantes a um dos principais atrativos da área ambiental: a cachoeira, a qual é composta por duas quedas d'água, sendo a maior delas de quase 8 metros de altura. As passarelas e o mirante completam a paisagem, proporcionando uma visão privilegiada e rara. Em uma área alternativa de lazer, a beleza do lugar fica por conta do painel d'água e um lago artificial cercado por um imenso gramado. A água cai em um reservatório à frente de um paredão de pedra, com cerca de 30 metros de altura, que segue o encanamento até desaguar no lago, criando um efeito de espelho d'água.

Contudo, o Parque Salto Portão não tem tido a frequência de visitantes esperada. O fato de ser uma região afastada da cidade (35 km aproximadamente) e de se ter uma praça de pedágio no trajeto, a qual onera ainda mais o passeio, têm gerado reclamações por parte dos turistas que se aventuram na visita ao local. Sendo assim, questiona-se: como implantar os princípios e práticas do turismo de comunidade em Salto Portão, atraindo desta forma o turista para o local? Neste sentido, esse trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta para a criação de programas para o desenvolvimento do turismo rural na região do Salto Portão.

Entende-se que para atrair o turista para Salto Portão deve-se também, desenvolver atividades atrativas em seu entorno. Assim, além do Parque Salto Portão, a proposta de estudo envolverá o Distrito de Rio do Salto e região de entorno, por meio de ações de atendimento aos turistas e melhoria da qualidade dos espaços turísticos e da valorização do patrimônio cultural e natural destas comunidades. Com isso espera-se inserir as mesmas de forma competitiva no mercado regional sem degradação do meio ambiente, promovendo, assim, o crescimento econômico sustentável.

A proposta de trabalho se justifica, uma vez que ao analisar o turismo sob os aspectos econômico e social é possível avaliar a sua capacidade de gerar empregos, distribuir renda, captar divisas e proporcionar a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Através desta visão, pode-se beneficiar, sobretudo, a comunidade local, proporcionando o fortalecimento da agricultura familiar, com a implantação das atividades turísticas integradas a atividade rural, de forma a provocar melhoria das condições de vida das populações focado o desenvolvimento sustentável.

Dentre os impactos gerados pelas atividades turísticas podem ser destacados o incremento aos serviços associados ao turismo, resgate da identidade e fortalecimento da autoestima das comunidades, expansão do mercado para produtos locais, conservação e valorização do patrimônio histórico, cultural e natural, entre outros.

No contexto do turismo é preciso diversificar a oferta de atrativos para que os turistas permaneçam mais tempo visitando, não somente a cidade sede, mas outras localidades no seu entorno, fazendo com que suas experiências sejam enriquecedoras e lembradas por muito tempo. É importante também, uma oferta de produtos locais diferenciados e de qualidade

como forma de garantir a renda da população local e o desenvolvimento da produção associada ao turismo. Neste sentido, os produtos artesanais, gastronômicos da culinária típica e naturais, bem como a gestão comunitária do turismo e da sua oferta contribuem para o fortalecimento destas experiências, uma vez que simbolizam as manifestações culturais e mantêm vivas as tradições locais, motivos que representam as especificidades do turismo.

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica. A abordagem foi qualitativa, a qual segundo Godoy (1995), tem como objetivo compreender os fatos no ambiente pesquisado tendo como direcionador a análise baseada na experiência de forma a valorizar o contato direto entre o pesquisador e a situação pesquisada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Turismo Rural pode ser entendido como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (MTur, 2010).

Além da possibilidade de geração de uma renda adicional para as comunidades locais, o Turismo Rural pode contribuir para a revitalização econômica e social das regiões, a valorização dos patrimônios e produtos locais, a conservação do meio ambiente, a atração de investimentos públicos e privados em infra-estrutura para os locais onde se desenvolvem. Dentre os produtos existentes no meio rural pode-se citar as bebidas e alimentos *in natura* – cereais, peixes, frutas, legumes, verduras orgânicas, ou processados – vinho, doce, mel, aguardente, pão, embutidos; o artesanato e outros produtos associados ao turismo; a criação de animais; as atividades equestres e de pesca; atividades de ecoturismo, esportes de aventura, caminhadas; atividades pedagógicas no ambiente rural; manifestações folclóricas, música, dança, tradições religiosas; gastronomia, saberes e fazeres locais; atividades recreativas no meio rural; visitação a fazendas, casas de cultura e ao patrimônio (MTur, 2010).

“O Agroturismo é entendido como o turismo praticado dentro das propriedades rurais, de modo que o turista entra em contato com a atmosfera da vida na propriedade, integrando-se, de alguma forma, aos hábitos locais”. Caracteriza-se, portanto, por uma *interação efetiva entre turista e atividades agrícolas* (PORTUGUEZ, 1999, p.77).

O Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) é caracterizado pelo trabalho unicamente familiar na exploração agropecuária. A propriedade é relativamente pequena ou média. O que diferencia o Agroturismo do TRAF é que este último segue os requisitos da Lei 11.326/06, ou seja, a mão de obra é majoritariamente familiar; a gestão do estabelecimento cabe à própria família; a área da propriedade não supera 4 módulos fiscais²; a principal fonte de renda da família se origina de atividades econômicas vinculadas ao estabelecimento (Mtur, 2010).

O consumidor de Turismo Rural tende a buscar a aproximação com ambientes naturais e com a ruralidade – a paisagem deve representar um indicador de que ele está fora do seu ambiente de rotina –, não se tratando simplesmente de uma viagem, mas sim uma experiência diferente e autêntica. Conhecer o perfil do consumidor é imprescindível para a oferta de produtos que atendam às suas expectativas, tornando mais eficientes as ações de estruturação, promoção, divulgação e comercialização (MTur, 2010, p.25).

Abramovay (2003) atribui o crescimento do turismo rural a um transtorno migratório

²Módulo fiscal é uma unidade de medida agrária usada no Brasil, instituída pela Lei nº 6.746, de 10 de dezembro 1979. É expressa em hectares e é variável, sendo fixada para cada município

devido a insegurança da vida urbana e metropolitana, bem como o sentimento de solidão trazido pelo anonimato da vida na cidade grande. Acredita também que essas áreas representam a recuperação de relações familiares, comunitárias e de vizinhanças. Esse pensamento vem ao encontro da proposta de intervenção, pois muito se tem visto a necessidade dos municípios Cascavelenses de desenvolver a região de Salto Portão, e o turismo rural com sua diversidade de atividades e serviços sendo implantado nessa região virá amenizar essa demanda.

O meio rural oferece uma série de serviços e atividades aos seus visitantes, dentre eles pode-se citar a hospedagem – estabelecimentos que oferecem alojamento e serviços necessários ao conforto do hóspede. No Turismo Rural, as maiores frequências são hotel-fazenda, hospedagem domiciliar (quarto nas propriedades rurais, cama e café, alojamento) e pousada; alimentação – pode ser oferecida por restaurantes tradicionais ou por propriedades rurais, que geralmente oferecem café colonial, almoço e jantar com pratos típicos, degustação de produtos caseiros; guiamento, condução e recepção – atendimento e orientação ao turista individual ou em grupo, via centro de informações turísticas, agências e operadoras de turismo receptivo, guias ou condutores locais (muitas vezes os próprios agricultores, artesãos ou proprietários rurais); transporte no local – serviços específicos para deslocamento nodestino: ônibus de excursão, vans, traslados, bem como veículos rurais (passeio de trator, de charrete) (MTur, 2010).

Existem várias atividades cujas práticas estão relacionadas ao meio rural que podem ser praticadas pelo visitante, conforme aponta o MTur (2010), com por exemplo:

- a) Atividades de transformação – referem-se à transformação de matéria-prima vegetal, animal ou mineral: produção agroindustrial (compotas, doces, bebidas, farinhas, panificação, laticínio, ervas, polpas) ou manual (facas, panos e bordados, mesas, instrumentos musicais);
- b) Atividades ecoturísticas – atividades de interação com a natureza, que incentivem o comportamento social e ambientalmente responsável: trilhas, observação da fauna (pássaros, borboletas, jacarés, peixes) e da flora (espécies vegetais nativas, parques, etc.), caminhadas na natureza, trilhas, banhos de cachoeiras e rios, cicloturismo;
- c) Aventura – atividades recreativas e não competitivas que envolvem riscos controlados e assumidos: arvorismo, bóia-cross, rapel, tirolesa, montanhismo, mountain-bike, trekking, turismo fora de estrada;
- d) Atividades interativas com gado – abrangem atividades que envolvam a interação do homem com cavalo, jumento, burro, boi, carneiro etc. para desempenho de alguma lida no campo ou para lazer, esporte e aventura: ordenha, cavalgadas, campeadas, torneios, comitivas, tropeadas ou outras denominações regionais, passeios de carroça, rodeio, hipismo;
- e) Pesca – compreende a prática da pesca amadora: pesque-pague, pesca em rios, lagos, represas;
- f) Atividades esportivas – compreendem os jogos e disputas competitivas, com a presença de normas definidas: corridas de moto, de bicicleta, de aventura, rali, canoagem, caça e tiro;
- g) Atividades pedagógicas – atividades de cunho educativo que auxiliam no processo ensino-aprendizagem, comumente promovidas por escolas e realizadas pelos respectivos grupos de estudantes, éo chamado Turismo Rural Pedagógico, um recurso motivador de aprendizagem, capaz de auxiliar na formação dos alunos – reforçando conceitos como o de cidadania, consciência ambiental e patrimonial – e de fornecer experiências de vida em grupo: aulas práticas interpretativas do ambiente, palestras informativas, vivências e

- experiências variadas nos ambientes visitados, incluindo participação em colheitas, ordenhas, trato de animais;
- h) Atividades culturais - Manifestações populares – acontecimentos ou formas de expressão relacionada à música, dança, teatro, artes plásticas, literatura, folclore, saberes e fazeres locais, práticas religiosas ou manifestações de fé: rodas de viola, folia de reis, crenças, catira, rezas, novenas, “Contação de casos”;
 - i) Produção de artesanato – objetos produzidos manualmente ou com equipamentos rudimentares, em pequena escala, característicos da produção de artistas populares da região, utilizando matéria-prima regional;
 - j) Observação da arquitetura típica ou histórica – contempla as construções típicas do campo (açude, capela, curral, estufa), as técnicas e materiais construtivos peculiares ou da região (pau apique, sapé, madeira, pedra e outros) e as construções históricas (engenho, alambique, casa de farinha, vinícola);
 - k) Visita a museus e casas de cultura – locais destinados à apresentação, guarda e conservação de objetos de caráter cultural ou científico: museu da cachaça, museu do folclore, vinícola desativada, moinho;
 - l) Gastronomia – práticas e conhecimentos relacionados com a arte e técnica de cozinhar. Relaciona-se com o aprendizado e a degustação de pratos de consumo tradicionais da região, utilizando ingredientes locais;
 - m) Atividades recreativas – compreendem jogos e brincadeiras, com a função de diversão e entretenimento, além de equipamentos destinados a essa finalidade: jogos de tabuleiro, rodas cantadas, bingos, piscina natural, sauna a carvão.

O desenvolvimento turístico de uma comunidade precisa ser feito de acordo com o perfil do turismo que se quer atrair, e isso se desenvolve através do turismo social. Segundo o Código Mundial de Ética do Turismo(2018), o Turismo Social tem por finalidade promover um turismo responsável, sustentável e acessível a todos, no exercício do direito que qualquer pessoa tem de utilizar seu tempo livre em lazer ou viagens e no respeito pelas escolhas sociais de todos os povos. Para Toledo (1998), deve-se proteger a diversidade cultural e biológica, refere-se a herança natural do país e suas culturas como “vida”, sem protege-las é reduzir a natureza a algo sem reconhecimento, algo distante, morto. Por esse motivo o turismo deve desenvolver-se de forma à envolver o turista, o prestador de serviços, o grupo social e as comunidades residentes nos destinos.

Deve-se pensar o turismo na comunidade como sendo uma forma de desenvolver o turismo social, onde concentra-se o interesse no turista em si, o indivíduo pertencente a um determinado grupo de consumidores com renda insuficiente para usufruir do turismo em lugares distantes. Com a implantação do turismo em Salto Portão, o turista da região terá mais uma opção de lazer acessível, onde poderá usufruir com toda sua família.

“A implantação permanente de programas regionais de turismo no Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país, articulados com programas de âmbito nacional, não deve ser obrigação exclusiva dos governos. Os empresários, o capital internacional, os profissionais da área e a sociedade civil em geral devem participar desses projetos para que o turismo se torne, cada vez mais, um setor dinâmico, lucrativo e com crescimento não apenas na quantidade de turistas ou no volume de divisas em circulação, mas na qualidade dos serviços prestados e da mão-de-obra utilizada”(Godoi Trigo, 2001).

3 RESULTADOS

A proposta para implantação do turismo rural na comunidade do Parque Salto Portão, Distrito de Rio do Salto e região de entorno se dará como segue:

3.1 Roteiro para realização do projeto

- a) Formação de equipe técnica de consultores e prestadores de serviço que serão responsáveis pela capacitação dos moradores locais interessados.
- b) Realização de um diagnóstico da situação atual das comunidades e dos produtores locais. Criar um banco de informações sobre as comunidades envolvidas no projeto e seus produtos locais e associados ao turismo, identificando recursos potenciais (como história, folclore, etc), que permitam fazer análises de pontos críticos e potenciais para o desenvolvimento da atividade turística no contexto de turismo de comunidade. Nesta etapa serão identificadas pessoas cuja participação será imprescindível para concretização dos objetivos do projeto.
- c) Treinamentos e capacitações onde a equipe promoverá palestras, cursos e oficinas a começar por uma oficina participativa de estruturação de como as comunidades esperam que seja o turismo em sua região, posteriormente realizando cursos e oficinas de qualificação e treinamento para o aprimoramento das habilidades e produções identificadas no diagnóstico, fortalecimento das estruturas organizacionais da associação comunitária e formação de um grupo gestor do projeto e do turismo de comunidade.
- d) Formatação de roteiro local tematizado e roteiros interligando o Parque Salto Portão, Distrito de Rio do Salto e região de entorno e outras comunidades e municípios limítrofes. A próxima etapa será a de divulgação e promoção das ações realizadas pelo projeto, por meio de confecção de peças gráficas e da realização de um evento local (no contexto do calendário de eventos e festas típicas da localidade) de forma a permitir a promoção do novo produto.
- e) Para enriquecer o turismo local e atrair o turista será elaborado um projeto de Construção da Oficina Sertaneja a qual será um espaço a se constituir como um centro de referência da cultura local, com interpretação do patrimônio cultural, espaço para oficinas, atendimento ao turista, cozinha sertaneja comunitária, eventos comunitários e comercialização da produção associada.

3.2 Avaliação da execução do Projeto

Visa avaliar os resultados qualitativos e quantitativos alcançados pelo projeto, culminando com a elaboração de um documento final com todos os dados relativos à execução do projeto. Para isso foi elaborado um quadro com equipe, metas, atividade, prazos e responsáveis, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Quadro de acompanhamento das metas propostas para execução do projeto Parque Salto Portão

Equipe	Metas	Atividade	Prazos	Responsável

Fonte: Elaboração própria.

Para se obter os resultados desejados com este trabalho e a implantação do programa teremos uma caminhada, pois destaca-se que a região está degradada e os moradores desmotivados e alguns acomodados. Precisa-se ganhar a confiança da comunidade, restaurar os equipamentos turísticos e resgatar a história do lugar, criando assim um elo entre o passado e o presente para desenvolver a cultura do turismo na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande questionamento dos moradores é sobre o investimento necessário para se desenvolver o turismo, a falta de conhecimento sobre o assunto e principalmente sobre como atrair o turista até o local, questões estas que serão tratadas durante as capacitações propostas pelo programa.

Os resultados deste estudo dependerão do investimento do município e parcerias para restauração dos equipamentos turísticos do Parque Salto Portão e também da união de esforços entre os órgãos com afinidades como a Fundação Tecnológica Itaipu, Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, Cascavel Convention Visitors Bureau – CCVB, ADETUROESTE, EMATER, SEBRAE, SENAR.

O agroturismo contribui para que as tradições e a história do lugar sejam mantidas, fazendo uso das raízes culturais e interagindo com o presente, é importante manter essas raízes não só como atrativos, mas sim por fazer parte da identidade dos moradores da comunidade.

Espera-se, através da elaboração desta proposta sensibilizar e envolver órgãos públicos nas esferas municipal, estadual e federal, bem como, entidades e instituições públicas e privadas no sentido de viabilizar a implantação de tal projeto. Entende-se que com a implementação deste projeto não só os amantes do turismo rural se beneficiarão, mas também, o município, comércio, prestadores de serviços e, principalmente, o agricultor familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Código de Ética Mundial para o Turismo. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/PREVIEW_MTUR_Codigo_de_Etica_Turismo_120_210mm_Portugues.pdf.

Acessado em: 17/07/2018.

Godoy, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais, **Revista de Administração de Empresas**, 35(3), 20-29. 1995.

GODOI TRIGO, Luiz Gonzaga. **Turismo Básico**. 4º edição, São Paulo: Editora Senac, 2001.

Ministério do Turismo. **Turismo Rural: Orientações básicas**. 2ª edição. Brasília, 2010.

OLIVEIRA, Cássio G. S. **Turismo Rural: procedimentos para a implantação e o desenvolvimento dessa atividade em propriedades rurais**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 2001.



PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

RIBEIRO, Sandro Virgilio Prado. **Para entender o Turismo Rural**. Olinda: Ed. do Autor, 2004.

TOLEDO, V. M. **La diversidad biológica de México**. Ciencia y Desarrollo, México city, v. XIV, n. 81, p. 17, 1998.